

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO 1º AO 3º ANOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE CONTRIBUTIONS OF PIBID TO THE LEARNING PROCESS OF FIRST TO THIRD GRADE STUDENTS AT PRIMARY SCHOOL

Roseli dos Santos Barella¹

RESUMO: O presente artigo aborda questões referentes à prática do professor e os diferentes olhares que esse necessita ter em relação ao processo de ensino e aprendizagem do estudante, tendo como base as experiências obtidas pelos estudantes do curso de Pedagogia, licenciatura do ISEI (Instituto Superior de Educação Ivoti), participantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), durante as práticas realizadas nas turmas de anos iniciais nas escolas selecionadas pelo programa. Além disso, destaca questões referentes à Resolução do CNE/CEB N° 07/2010, a qual estabelece que os três primeiros anos do Ensino Fundamental serão organizados em um único ciclo, não podendo haver reprovação. A partir desses aspectos, reflete-se sobre as contribuições da prática dos professores “Pibidianos” nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos matriculados nesse ciclo.

Palavras-chave: PIBID. Ciclo Sequencial. Prática docente.

ABSTRACT: The present article deals with some questions related to the teachers’ practice and ways they must look at the students’ teaching-learning process, based on the experiences obtained by the students of the Education course at ISEI (Instituto de Educação Ivoti), who attend the Institutional Program of Scholarships for Teaching Initiation (PIBID), during practical lessons accomplished at the primary school classes selected by the program. It also points out questions referring to Resolution CNE/CEB number 07/2010 which establishes that the three first years of primary school will be organized as a single cycle in which the students are not allowed to fail. Based on these aspects, the article discusses the contributions of PIBID teachers’ practice to the teaching-learning process of the students enrolled in this cycle.

Keywords: PIBID. Sequential cycle. Teaching practice.

1 INTRODUÇÃO

A importância de o professor estar em constante busca de novas aprendizagens, novos desafios e aprimorar os conhecimentos já adquiridos, fá-lo crescer pessoalmente e profissionalmente. Essas novas aprendizagens possibilitam-lhe construir um olhar reflexivo e crítico em relação à sua prática. Essa relação entre a teoria e a prática deve ser constante, para que assim a aprendizagem ocorra de forma significativa.

A prática do professor deve estar relacionada com a realidade dos seus estudantes, como também a interação entre ambos é de suma importância para haver espaços de trocas e aprendizagens, onde todos tenham voz e vez de se colocar como indivíduos participantes do processo de construção de sua própria história, como menciona Luckesi (1992, p. 71):

O trabalho docente relaciona a prática vivida pelos alunos com os conteúdos propostos pelo pro-

¹ Estudante de Pedagogia do ISEI (Instituto Superior de Educação Ivoti). Bolsista do Programa PIBID de Pedagogia do ISEI. Professora de Informática na Escola Técnica Cenequista de Estância Velha. Vice-Diretora da APAE de Ivoti.

fessor, momento em que se dará a “ruptura” em relação à experiência pouco elaborada. Tal ruptura só é possível com a introdução explícita, pelo professor, dos elementos novos de análise a serem aplicados criticamente à prática do aluno. Em outras palavras, uma aula começa pela constatação da prática real, havendo, em seguida, a consciência dessa prática no sentido de referi-la aos termos do conteúdo proposto, na forma de um confronto entre a experiência e a explicação do professor. Vale dizer: vai-se da ação à compreensão e da compreensão à ação, até a síntese, o que não é outra coisa senão a unidade entre a teoria e a prática.

Ratificamos a importância da relação entre a teoria e a prática, em especial para os professores em formação, pois contribui para o melhor entendimento das teorias estudadas sobre os processos de ensino e sobre as diferentes demandas e necessidades apresentadas pelos estudantes.

A sociedade na qual estamos inseridos está em constante movimento de transformação, exigindo de nós, seres humanos, a capacidade de acompanhar essas mudanças. Sendo assim, para dar conta e acompanhar esse processo, precisamos buscar nosso diferencial, despertar potencialidades para inovações, criações, além de construir um olhar crítico e autônomo para vencer os desafios. Tendo em vista essas exigências da sociedade, os professores precisam promover situações em que seus estudantes tenham a oportunidade de revelar suas potencialidades por meio de momentos de reflexão, atividades de trocas e criações, com posicionamento crítico.

Nessa perspectiva, o presente artigo aborda os diferentes olhares que o professor necessita ter em relação ao processo de ensino e aprendizagem do estudante, durante as práticas realizadas em uma das turmas do ciclo sequencial dos anos iniciais selecionadas pelo PIBID/ISEI. Além disso, destaca questões referentes à Resolução do CNE/CEB Nº 07/2010, que estabelece que os três primeiros anos do Ensino Fundamental serão organizados em um único ciclo, não podendo haver reprovação. A partir desses aspectos, reflete-se sobre as contribuições da prática dos professores “Pibidianos” nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos matriculados nesse ciclo.

As experiências vivenciadas e relatadas neste artigo tiveram como cenário uma escola estadual de Ensino Fundamental localizada em um dos municípios da região metropolitana de Porto Alegre, RS. Os alunos atendidos pelo programa encontram-se em uma turma multisseriada de segundo e terceiro anos.

2 OS TRÊS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COMO UM CICLO SEQUENCIAL

A Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (BRASIL, 2010) assegura que os três primeiros anos do Ensino Fundamental devem apresentar a seguinte configuração:

Mesmo quando o sistema de ensino ou a escola, no uso de sua autonomia, fizerem opção pelo regime seriado, será necessário considerar os três anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco pedagógico ou um ciclo sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos (Artigo 30, inciso III, § 1º).

Assim, através dessa resolução, encontramos um novo desafio no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os níveis de ensino estão organizados em um único ciclo, sem interrupção desse processo, ou reprovação, até o terceiro ano. Essa organização faz com que os professores necessitem preparar-se para acompanhar as diferentes demandas e necessidades apresentadas pelos estudantes, uma vez que esse pode chegar ao terceiro ano ainda em processo de alfabetização.

Em virtude dessa organização, um professor do terceiro ano poderá encontrar em sua turma alunos alfabetizados e outros ainda não. É nesse momento que esse olhar diferenciado será de suma importância. O professor tem a tarefa de tornar a sua aula dinâmica, criativa e inovadora, com atividades que despertem o interesse e facilitem o entendimento do aluno. Porém o professor precisa ter o cuidado de integrar esses estudantes que se encontram em diferentes níveis de aprendizado.

Contudo devemos levar em consideração que cada criança precisa do seu tempo para conseguir avançar na alfabetização, passar pelo processo de forma intensa e significativa, onde cada momento, cada descoberta, faz toda a diferença.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 121) destacam:

Assim como há crianças que depois de alguns meses estão alfabetizadas, outras requerem de dois a três anos para consolidar suas aprendizagens básicas, o que tem a ver, muito frequentemente, com seu convívio em ambientes em que os usos sociais da leitura e escrita são intensos ou escassos, assim como com o próprio envolvimento da criança com esses usos sociais na família e em outros

locais fora da escola. Entretanto, mesmo entre as crianças das famílias de classe média, em que a utilização da leitura e da escrita é mais corrente, verifica-se, também, grande variação no tempo de aprendizagem dessas habilidades pelos alunos.

A citação acima confirma as questões anteriormente abordadas em relação ao tempo que cada estudante necessita para se alfabetizar, porém será necessário organizar diferentes práticas pedagógicas para dar conta dessas demandas, para que esse processo não ultrapasse o período desse ciclo de três anos e venhamos encontrar essas mesmas dificuldades no quarto ou até mesmo no quinto anos, o que infelizmente já encontramos. Há também questões familiares presentes, que contribuem para o desenvolvimento desses estudantes. Existem casos que possuem pouco ou até mesmo nenhum incentivo em casa para a prática da escrita e da leitura, necessitando ser bem mais instigados na escola, pois apresentam rendimento menor do que os demais alunos.

Essa proposta de organização de um único ciclo para os três primeiros anos foi estabelecida para melhorar as condições na aprendizagem dos estudantes, visando mudanças no currículo para que houvesse uma aprendizagem significativa e uma redução nos níveis de reprovação nas séries iniciais, porém sem o conceito de progressão automática, mas sim que os sujeitos saíssem desse ciclo alfabetizados.

As diretrizes apresentam a justificativa dessa organização da seguinte maneira:

A proposta de organização dos três primeiros anos do Ensino Fundamental em um único ciclo exige mudanças no currículo para melhor trabalhar com a diversidade dos alunos e permitir que eles progridam na aprendizagem. Ela também questiona a concepção linear de aprendizagem que tem levado à fragmentação do currículo e ao estabelecimento de sequências rígidas de conhecimentos, as quais, durante muito tempo, foram evocadas para justificar a reprovação nas diferentes séries. A promoção dos alunos deve vincular-se às suas aprendizagens; não se trata, portanto, de promoção automática. Para garantir a aprendizagem, as escolas deverão construir estratégias pedagógicas para recuperar os alunos que apresentarem dificuldades no seu processo de construção do conhecimento (BRASIL, 2013, p. 122).

Observamos nessa abordagem a preocupação com a promoção dos estudantes, que deve ocorrer vinculada às suas aprendizagens, não se tratando de progressão automática. Porém percebemos que existem estudantes que chegam ao terceiro ano com conceitos básicos ainda em processo de construção, fazendo com que

os níveis de dificuldade para acompanhar os demais sejam um desafio tanto para o estudante como para o professor.

3 AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA) NO FORTALECIMENTO DO CICLO SEQUENCIAL

Relacionar a teoria com a prática e incentivar os estudantes de Licenciatura a iniciar as suas vivências docentes vêm ao encontro dos objetivos que o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) busca proporcionar a seus participantes. Através dessas práticas, os estudantes de Licenciatura adquirem experiências que contribuirão para a sua formação profissional.

São muitos os benefícios que esse programa proporciona. Além de experiências aos acadêmicos em formação, é um importante auxílio para as escolas, professores e estudantes, pois através da realização de atividades diferenciadas e significativas contribui-se para o progresso desses estudantes do Ensino Fundamental.

Nós, acadêmicos em formação e participantes desse programa, estamos vivenciando a relação da teoria com a prática. Além disso, experiências que nos fazem conhecer a verdadeira essência do que é ser professor e os desafios que nos fazem repensar a nossa prática. A reflexão é o ingrediente primordial para que a prática aconteça de forma que vá ao encontro das necessidades dos estudantes beneficiados com esse programa.

Como diz Rubem Alves (1994, p. 38-39), “a educação é uma arte. O educador é um artista”. Assim, a arte de ensinar está nas mãos do professor, e esse precisa ser um artista criativo para cativar e conquistar seus alunos. Essa arte de ensinar pode ser encontrada em diferentes ações, seja na forma pela qual o professor apresenta os conteúdos, integra os seus alunos, desperta a curiosidade e o desejo de aprender.

Percebe-se que o desejo de aprender é algo que precisa ser construído entre esses estudantes da Educação Básica, beneficiados com o programa, pois sua trajetória no processo educativo vem sendo uma batalha a cada ano; além de se verem como alunos diferentes dos demais da turma, ainda carregam o conceito de que não sabem. Para que esse desejo seja despertado, primeiramente o professor precisa utilizar palavras e gestos de incentivo, que os façam sentir-se capazes de aprender.

A possibilidade de se ter o olhar do professor “*pi-bidiano*” e em formação é importante, uma vez que encontramos alunos com diferentes demandas e dificulda-

des. Quando se trata de processos de alfabetização, percebemos as lacunas na aprendizagem e os reflexos da nova organização, estabelecida pela Resolução CNE Nº 07/2010, que transforma os três primeiros anos em um único ciclo, sem possibilidade de interrupção. Alguns estudantes com os quais trabalhamos e que são alunos de terceiro ano não reconhecem letras e números; outros encontram-se em um nível pré-silábico ou silábico. A partir dessas experiências e vivências, são vários os questionamentos que podemos realizar. Até que ponto essa nova organização vem ao encontro de uma proposta de aprendizagem significativa? Como ficam as dificuldades não supridas durante o ano? E o professor do ano seguinte conseguirá sanar as demandas que virão junto com os estudantes? A progressão contribui para o seu desenvolvimento? Ou a progressão é um fator que pode gerar, futuramente, lacunas na aprendizagem?

Acreditamos que as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 4/2010 trazem uma preocupação em relação aos prejuízos que a repetência pode causar nos sujeitos e a importância de manter um ciclo sem interrupção. Porém não podemos deixar de ressaltar que, em virtude da não repetência, também pode haver prejuízos, como por exemplo o estudante não conseguir acompanhar a sua turma no ano seguinte, necessitando de um reforço ou atividades extras.

Já em relação às dificuldades não supridas pelo estudante durante o período anterior, essas continuarão presentes durante o próximo ano, juntamente com as novas demandas. Em relação ao professor, reforçamos que esse precisa estar preparado para dar conta dessas dificuldades não supridas e ainda trabalhar o conteúdo, oportunizando a esses alunos, com maiores dificuldades, atividades diferenciadas.

E nesse momento as práticas dos professores “pibidianos” podem contribuir com a aprendizagem. Como parte das atividades do programa há tempo e orientação para confeccionar atividades, jogos e demais materiais, para auxiliar esses estudantes e despertar o seu desejo de aprender. Atividades diferenciadas que chamam a atenção, mas não deixam de manter o foco nos conteúdos trabalhados em aula pelo professor titular. Os acadêmicos precisam conquistar os alunos, sabendo dosar os ingredientes para assim atingir seus objetivos. Como diz Rubem Alves (1994, p. 38 e 39):

O professor é um chef que prepara e serve refeições de palavras a seus alunos. [...] Se os alunos

refugam diante da comida e se, uma vez engolida, a comida provoca vômitos e diarreia, isso não quer dizer que os processos digestivos dos alunos estejam doentes. Quer dizer que o cozinheiro - professor desconhece os segredos do sabor. [...]

Assim sendo, o professor precisa ter o seu diferencial e saber servir com amor as refeições a seus alunos. Sabe-se que um bom tempero dá mais sabor e vida aos alimentos, e assim deve ser com os conteúdos: se o professor souber ser criativo, será um tempero a mais para conquistar a autoestima dos seus alunos, como também despertar o desejo em aprender.

Não podemos deixar de citar os casos de alunos que conseguem chegar ao terceiro ano alfabetizados e com potencialidades significativas para seguir rumo ao quarto ano. Porém, já para outros, é nesse momento que iniciam as reprovações, as dificuldades se agravam e esses não conseguem acompanhar o restante da turma.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as práticas realizadas a partir do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do Instituto Superior de Educação Ivoti, nós, professores em formação, estamos conquistando novas aprendizagens e experiências, além de contribuir para o progresso dos estudantes das escolas beneficiadas.

Esses estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e que fazem parte desse programa necessitam ser olhados de forma diferenciada. Sendo assim, a proposta de incentivo a estudantes de Licenciatura para a realização de práticas nesses espaços constitui-se em oportunidade de se ter esses novos olhares bem como uma maneira dos professores em formação colocarem em prática os conhecimentos adquiridos até então em seus cursos de Licenciatura.

Experiências como essas nos fazem repensar a nossa prática, analisar e refletir sobre as questões que envolvem o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, bem como o que se pode fazer de diferente para conquistar esses alunos e conseqüentemente fortalecer o seu progresso. Para alguns professores em formação, essas são as suas primeiras práticas, o que os aproxima ainda mais da essência do que é ser um professor.

Esses novos desafios “pibidianos” nos fazem crescer como pessoa, pois cada sorriso recebido por uma conquista alcançada pelas crianças ou uma simples frase “professora eu já sei escrever” animam-nos e nos fortalecem para seguir em frente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. São Paulo: Ed. ARS Poética, 1994.

ARANHA, Sônia. **Abolida a retenção nos primeiros três anos do ensino fundamental de 9 anos**. Disponível em: <<http://blog.centrodestudos.com.br/abolida-a-retencao-nos-primeiros-tres-anos-do-ensino-fundamental-de-9-anos/>>. Acesso em: 15 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 15 set. 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. 5ª reimp. São Paulo: Cortez, 1992.